

A FOLHA

Nova Iguaçu, 31 de agosto de 1975

A VIDA APÓS A MISSA DOMINICAL

"De 1960 a 1970, aumentou de 50 milhões o número de analfabetos no mundo. América Latina, África e Ásia são recordistas absolutas. Cerca de 30 mil negros africanos são levados anualmente à Europa como quase-escravos. Existe até um local de leilão no porto de Marselha. Segundo a Organização Mundial da Saúde, há no Terceiro Mundo um bilhão de pessoas afetadas por doenças tropicais. É um terço da humanidade com malária, doença do sono e cegueira. No combate a essas doenças, são gastos 22 milhões de dólares por ano. Custa 50 milhões de dólares por unidade o novo bombardeiro estratégico norte-americano B-1. A luta contra vírus que ameaçam a vida de um bilhão de pessoas recebe anualmente menos da metade do preço de um bombardeiro estratégico B-1 norte-americano" (Newton Carlos, em "O Pasquim", 19-6-75).

"Os americanos possuem 30 mil armas nucleares, diz o Centro de Informação da Defesa, pela boca de seu diretor, o almirante La Rocque, quantidade amplamente suficiente para mandar pelos ares este nosso obsoleto planeta. Como se isto já não bastasse para nos fazer perder o sono, diz o almirante La Rocque que essas armas estão de tal maneira espalhadas por aí, tão mal protegidas, que uma organização terrorista qualquer, "bem organizada", poderia se apossar de uma delas e se servir como meio de chantagem... Mas não era isso que eu queria dizer. O que eu queria dizer é que uma dessas armas, caindo em cima de Nova Iorque, onde moram vários amigos e correspondentes nossos, nunca é demais lembrar, faria 100 mil mortos no mínimo.

E como se já tudo isso não bastasse, os americanos fabricam mais três dessas armas por dia. Considerando que quatro bombas já caíram na Espanha em 66, contaminando de radioatividade toda uma vasta área que um bombardeiro deixou cair por engano; outra na Carolina do Sul, que o incêndio numa base aérea de Nova Jersey destruiu um míssil que espalhou radioatividade pra todo lado que, pra ser equânime, uma outra bomba foi largada por engano na Carolina do Norte e que em 68 um B-52 caiu na Groenlândia com toda a sua carga

que explodiu, pergunta-se: além das promessas, velas e novenas, há algo mais a fazer para que esses malucos sejam postos no hospício o mais rápido possível?" (Claudios, em "O Pasquim", 5-6-75).

"Na atual conjuntura, não há como negar ao nosso país a posse de tal arma, como condição básica para a manutenção de nossa segurança, para imposição do respeito que merecemos. Mal inevitável, a bomba será apenas uma arma defensiva, como é próprio da tradição brasileira. Mas, a não ser que os demais países desistam, nós também a devemos ter" (De um editorial do jornal baiano "A Tarde", intitulado *Que Venha a Bomba*).

"José Rodrigues da Costa, um rapaz franzino de 22 anos, desempregado há quase um ano desde que caiu de um trem, desmaiou ontem dentro de um ônibus em Pilares. Minutos antes, ele vendera meio litro de sangue ao Banco de Sangue Natal, em Madureira, onde chegou com 40 centavos no bolso e de onde saiu com 15 cruzeiros. Com esse dinheiro, ele pretendia comprar alguma comida e pagar a passagem de ônibus até o centro da cidade, onde ia procurar emprego. Enquanto José se restabelecia no Hospital Salgado Filho, numa humilde casa no subúrbio de Padre Miguel, sua mãe, Nair Pereira da Costa, preparava duas penas de arroz e feijão, para dividir entre as 14 pessoas da família, que sobrevivem à custa de Cr\$ 118,80 semanais, que o pai de José ganha como servente em uma construção, na Barra da Tijuca.

As 13 horas, quando chegou em casa, José estava trêmulo, faminto e com uma ferida no rosto, resultante da queda no ônibus. Arrependido, disse que jamais voltará a vender seu sangue, e foi repreendido pela mãe: — "Mas José, o que é isso? Como é que essa gente aceitou sangue de um cara feito você, morrendo em pé de fome? Como é que eles nem desconfiaram que teu sangue ainda estava cheio daquela cachaceira que você bebeu até de madrugada no domingo? Meu filho, não faça mais isso não!" ("O Globo", 10-6-75).

CATABIS & CATACRESES

Dois velinhos mal informados

1. O Dr. Westmoreland perguntou: por que perdemos a guerra? ("Jornal do Brasil", 11-05-75). E deu uma série profunda e clássica de razões, tomadas à experiência de grande cabo de guerra e de herói. O leitor sabe por quê?
2. Se quiser as respostas mais profundas e científicas, mais estratégicas e diplomáticas, recorra ao conspícuo matutino da sra. condessa. Se quiser filosofia mais terra a terra, aí tens a resposta: porque os outros venceram.
3. Na vida é sempre assim. Donde a palavra profundamente machadiana: Ao vencedor as batatas!
4. Para os vencidos a lei é: "ai dos vencidos". Daí por que o Dr. Virgílio, observando o que os da terna Vênus amados romanos faziam com os demais, profetizou pra todo

o sempre: "A só salvação dos vencidos é não esperar salvação".

5. O que nos põe na pista certa para compreender por que todo mundo espera a vitória. É que obviamente só os vencedores são olhados como heróis. E só os heróis, quer dizer: os vencedores recebem estátua, busto ou herma nas praças públicas, para incentivo das gerações vindouras.

6. Mas se o bem-amado leitor aprecia as lições ruybarbóbianas, temos ainda a *Lição 8* do seguinte teor: "No próprio patriotismo armado o mais difícil da vocação e a sua dignidade não estão no matar mas no morrer. A guerra, legitimamente, não pode ser o extermínio nem a ambição: é simplesmente a defesa. Além desses limites seria um flagelo bárbaro que o patriotismo repudia". O velinho mal informado, seu!

IMAGEM TRAGICAMENTE

1. Nelsinho tem apenas sete anos. E mora perto do deus Moloc. Nelsinho é preto e é branco, é mulatinho claro e mulatinho queimado. Olhos? Olhinhos castanhos e verdes e pretos e azuis. Cabelos pretos e louros e castanhos. Brasileiro de todas as zonas, inclusive de Itabira e de Pasárgada. Mora em qualquer solo, mas sempre junto ao deus Moloc, deus sem entranhas, deus devorador de crianças pelo fogo. Cuidado, Nelsinho, que vais-te queimar. Cuidado, meu filho, coo bicho papão. Nelsinho tem apenas sete aninhos.

2. Ele é cuidadoso, mas é Nelsinho. Ele obedece à mamãe, mas é Nelsinho. Ele faz o que papai manda, mas é Nelsinho. Ele é responsável, mas é Nelsinho. Ele é disposto e alegre, mas é Nelsinho. Ele estuda a lição bem direitinho, mas é Nelsinho. Vai pra escola, vem da escola, mas é Nelsinho. Nelsinho, sempre Nelsinho. Como é que aos sete aninhos Nelson deixará de ser Nelsinho? A graça de Nelsinho é ser Nelsinho. Nelsinho, você vai comprar pão? Vou, mamãe. Nelsinho, leve o dinheiro da carne, tá? Nelsinho, sempre Nelsinho.

3. E foi aí que o Moloc agiu. Nelsinho saiu, cruzou a rua, depois de olhar, olha à direita se vem coisa, olha à esquerda se vem coisa, olha rápido, olha curto, olha fundo, pára, olha mais uma vez, escuta e passa. E no próprio instante o Moloc também passa, sem parar, sem olhar, sem amar. E passa e envolve Nelsinho e enreda Nelsinho e amarra Nelsinho. Onde estás, Nelsinho? Rápido para o hospital. Esvai-se em sangue. E olha em torno pra ver papai ou mamãe. Nelsinho sabe agora onde fica Itabira e onde fica Pasárgada. (A. H.).

Vantagens da fusão e do novo Estado do Rio?

Ainda é cedo para julgar — Impressões de quem chega — Impressões de quem está — O Dr. Althair Pimenta de Moraes — A fusão deu-nos esperanças de melhora — Os primeiros resultados positivos — Mais sensibilidade para os problemas — Exemplo: política escolar.

A FOLHA:

A cinco meses da fusão que deu origem ao novo Estado do Rio de Janeiro, será que se justificaram as esperanças? Será que alguma coisa melhorou para a Baixada Fluminense?

D. ADRIANO:

Cinco meses são tempo muito curto para comprovar as vantagens da fusão da Guanabara com o antigo Estado do Rio. As diferenças estruturais eram muito grandes para serem ajustadas. As mazelas administrativas, políticas, policiais, educacionais, etc., dos dois Estados desafiavam e continuam desafiando a fantasia criadora e a energia disciplinadora do governo, dos partidos políticos, de todos os responsáveis.

Quando se chegava de fora, como foi o meu caso, tinha-se a impressão de que, no antigo Estado do Rio, a corrupção, a desorganização, a burocracia, a indiferença para os grandes problemas sociais e humanos tinham alcançado o mais baixo nível. Por vezes perguntei a pessoas que viviam aqui mais tempo ou que aqui nasceram, e a resposta era a confirmação de minhas impressões.

Ainda me recordo, por exemplo, das conversas que tive com o Dr. Althair Pimenta de Moraes sobre os problemas de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense. Tratava-se de um iguaçuano culto, reto, ansioso de melhores dias para a região que o viu nascer. Com espírito crítico e objetivo gostava de analisar a situação e de apontar possíveis soluções. E lamentava sobretudo o descaso administrativo de nossos municípios, a indiferença do governo estadual pela Baixada Fluminense, o conformismo das classes dirigentes. Estava convencido de que o desastre era total.

Se observo os 8 anos passados aqui, devo dizer que os últimos cinco meses — os da fusão — trouxeram muito mais benefícios do que os anos anteriores. Já se sentem os resultados de uma política de valorização humana, por exemplo, no atendimento mais pronto e mais filantrópico do INPS. Já começaram a atacar o problema da água e de esgotos. Já se dá muito mais atenção às escolas. Já se melhoram os trens da Central. Já se forçou a moralização de alguns serviços pú-

blicos que infelizmente tinham caído em descrédito, como por exemplo a Polícia.

É possível que os próximos anos deem uma direção completamente nova aos rumos até agora seguidos pela Baixada Fluminense e pelo antigo Estado do Rio. Apesar de falhas e defeitos gritantes, a legislação da antiga Guanabara sempre se mostrou mais social, mais concreta, mais dinâmica do que a do antigo Estado do Rio. Um exemplo: as escolas, ou melhor, a política escolar.

Em nenhum país do mundo, o Estado pode arcar com todo o ônus da educação. Nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, na Suíça, na Holanda, na Bélgica, etc., é enorme a importância que o governo atribui às entidades particulares no setor da educação. As duas Igrejas — Católica e Luterana — na Alemanha sustentam quase todos os jardins de infância; mantêm inúmeras escolas de grau médio; estão presentes em todas as atividades educacionais. E o Estado contribui generosamente para isto. O Estado sabe que a colaboração das Igrejas e também dos particulares alivia muito os encargos oficiais.

No antigo Estado do Rio, sucedia o contrário. Quando ofereci ao secretário de Educação, que procurava colaboração de particulares, as 16 salas de aula do antigo Instituto de Educação S. Antônio, a resposta do Estado foi: que me daria duas professoras. O resto ficava a cargo da diocese, com um ônus absolutamente impossível. — Por isso mesmo se fecharam quase todas as nossas escolinhas parquiais. Mas isto já é outra história.

A FOLHA

Ano 3 - 31 de agosto de 1975
Nº 171

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Não se conformem com as normas deste mundo

"Irmãos, não vivam de acordo com as normas deste mundo!" Paulo nos convida a viver em desacordo com muitos critérios e maneiras de pensar do mundo em que vivemos. Na sociedade do consumo e do lucro a qualquer preço, o cristão é constantemente assediado em sua liberdade: massificação dos indivíduos, vivências da injustiça aceitas como o normal da vida, propaganda teledirigida intencionalmente, modas, canções, tecnicismo e planejamentos governamentais. As razões deste mundo vão diminuindo e chegam até a destruir em nós aquilo que nos distingue como homens livres. A gente vai se acotumando com o que todos fazem e ninguém protesta mais nem denuncia o mal, contanto que nos deixem viver tranquilos. O cristão, sem ser agressivo, amargurado e pessimista, não pode conformar-se com o mundo tal como existe: exige e constrói um mundo livre, condição para os homens se transformarem interiormente.

31 de agosto de 1975 — 22º domingo comum

1. ACOLHIDA

C. — Sejamos todos muito bem-vindos, irmãos, a este encontro em que vamos ouvir a voz de nosso Pai. Que Ele nos abençoe a todos e esteja também com vocês.

T. — Ele esteja contigo também. / Como é bom a gente se encontrar / sentir que todos somos irmãos / sentir que todos nos queremos bem / e que estamos todos dispostos a levar este ambiente de benquerença / para dentro de nossas comunidades!

2. CANTO DE ENTRADA

(Missa Pão da Eternidade,
Miria Kolling, Sono-Viso).

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome / também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão / o importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá / mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

3. ATO PENITENCIAL

Sugestões das leituras: 1. Já o profeta Jeremias tinha vontade de jogar fora e livrar-se da missão impossível de pregar no mundo a justiça de Deus. No entanto, havia em seu seio o fogo devorador com que Deus o seduziu. Ai ele enfrentou os insultos e chacotas. Eu estou enfrentando o que, pelo Reino de Deus? 2. "Irmãos, não vivam de acordo com as normas deste mundo!" Estaremos fazendo outra coisa? Onde está o nosso coração?

Como o profeta da primeira leitura, o cristão, portador da verdade, chega a ser rejeitado e incompreendido. Diante do profeta, o pessoal se torna inimigo, porque o profeta denuncia o mal e se nega a participar no pecado de todos. O pessoal não compreende, porque o profeta fala em nome dessa luz que vem de Deus. Jeremias anseia pelo Reino de Deus, que virá pelos caminhos da docilidade de coração, enquanto o povo israelita só quer entender um reino material de Javé em Jerusalém. "Mas em meu seio havia um fogo devorador, que não pude refrear". Custa mais calar este fogo do que enfrentar a oposição dos homens. Estas palavras nos levam a revisar e aprofundar as idéias demasiado simples que temos a respeito de nossa liberdade: obedecer à mais exigente das missões é ser real e profundamente livre, pois liberdade tem algo muito sério e inarredável a ver com posse de sentido para a vida.

Onde estão os nossos desejos? Quais os nossos sonhos maiores? Não é de graça que nos pomos a serviço do Reino, pois a tendência natural nos chama para o facilitário da sociedade do consumo material. 3. No entanto, quem tem coragem de oferecer a vida, as qualidades e a disposição na construção da justiça de Deus, em vez de cansaço e vazio, encontra a alegria e o sentido da vida. Por outro lado, o que adianta ao homem ganhar o mundo todo e depois perder a sua alma?

4. ATO DE RECONCILIAÇÃO

Senhor nosso Deus / comparando nossa presença no povo de Deus / com a presença dos vossos profetas / comparando nossa ansiedade ambiciosa pelas seguranças do mundo / com o despojamento e leveza de vossos apóstolos / olhando vosso Filho decidir-se pela coerência absoluta e dolorosa do Reino / e olhando a nossa timidez / o nosso comodismo / o nosso instalamento / o nosso espírito interesseiro até na fé / nós vos pedimos perdão. Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Bendito seja Deus nosso Pai / que chamou e santificou os profetas antigos / e lhes concedeu a força de serem luzes acesas na escuridão / do mundo mergulhado no egoísmo e nas conveniências materiais. / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo / que não caiu na tentação do comodismo / e nos ensinou que vale à pena / dedicar nossa vida e nossas qualidades / na construção de seu Reino de justiça e amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que deu coragem aos apóstolos / de se oferecerem completamente a Deus / e não viverem segundo as normas deste mundo. / Nós adoramos a Santíssima Trindade / que vive nas Três Pessoas / o mistério da sua vida de amor. Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor Deus do universo / fonte de todo bem / derramai o vosso amor em nossos

corações / alimentai hoje com vossa palavra o que existe de bom em nós / estreitai os laços que nos unem convosco / e ajudai também a ficarmos unidos aos nossos irmãos.

É o que vemos claramente no texto evangélico: chegado ao impasse diante dos poderosos, os donos da religião, do dinheiro e do poder, usados como instrumentos de dominação do povo, Jesus caminha livre e soberanamente para a semana santa. Impossível imaginar pessoa mais livre, mais consciente de sua opção, mais livremente comprometida com sua coerência pessoal. Parece que estar livre não é estar solto mas, paradoxalmente, estar amarrado: a uma missão, a uma causa. Liberdade, como todos os sentimentos profundos, não vem de fora mas de dentro da gente. Cristo recusa com veemência as conveniências do deixa-pra-lá e ensina as mais belas verdades do seu evangelho, que são ao mesmo tempo os mais perfeitos resumos do que sejam a alma humana e sua felicidade procurada: "Quem quiser encontrar sua vida tem que perdê-la; e quem perder sua vida por causa de mim vai encontrá-la".

7. I LEITURA

Em vez de doçuras, a palavra profética de Deus fala em violências e devastações; o profeta é antipatizado mas não pode parar, pois foi seduzido por Deus.

Do Profeta Jeremias (20,7-9): «Senhor, vós me seduzistes e eu me deixei seduzir. Me dominastes e levastes a vitória. Agora sou alvo do ridículo sem fim e todos riem na minha cara. Toda vez que abro a boca é pra falar na violência e devastação que se aproximam. Assim, cada dia mais a palavra do Senhor para mim se transforma em insultos e chacotas. Ai falei para mim: Não mencionarei o Senhor, não tocarei mais em seu nome. Mas aconteceu que, em meu seio, havia um fogo devorador que ia até dentro dos meus ossos. Foi inútil querer refreá-lo». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Pouco adianta fazer o culto e viver conformado com as normas deste mundo; o culto que Deus quer somos nós mesmos, a fim de trabalhar na sua construção.

Da Carta de Paulo aos Romanos (12,1-2): «Irmãos, tendo em vista a grande bondade de Deus, peço que vocês se ofereçam a ele como sacrifício vivo, agradável a ele e dedicado ao seu serviço. Esse é o verdadeiro culto que vocês devem ofe-

recer. Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês pela completa mudança de suas mentes. Assim vocês poderão conhecer a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Jesus Cristo é a palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós / mais uma vez quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.
2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

10. III LEITURA

No trecho de hoje, está a célebre palavra: «Que adianta ao homem ganhar o mundo todo e depois perder a sua alma?»

Do Evangelho de Mateus (16,21-27): «Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos que era preciso ir a Jerusalém, onde os líderes judeus, os grandes sacerdotes e os donos da Lei iam fazê-lo sofrer; ele seria morto mas no terceiro dia ressuscitaria dos mortos. Então Pedro levou-o para um lado, a fim de demovê-lo destas intenções: «Que Deus não permita uma coisa dessas, Senhor! Isso não pode acontecer de jeito nenhum!» Jesus virou-se e respondeu a Pedro: «Sai da minha frente, demônio! Deixa de ser tropeço em meu caminho! Teus pensamentos são terrenos, não são de Deus!» Jesus falou então aos discípulos: «Se alguém quer me seguir, esqueça-se de si mesmo, carregue sua cruz e venha atrás de mim. Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la. Mas quem perder sua vida por minha causa vai achá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma? O que o homem poderá dar em troca de sua alma? Um dia o Filho do Homem virá na glória do Pai, com todos os seus anjos, e então pagará a cada um conforme as suas obras». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Nossa fé nos torna mais comprometidos ainda com a transformação do mundo:

T. — Tenho plena certeza / de que Deus criou os homens / para viverem felizes. / Sei que ele mandou Jesus / seu próprio Filho / para lutar em favor da felicidade dos homens. / Sei que o Espírito Santo / é uma força enorme para os homens lutarem / em favor da dignidade humana / e da felicidade de todos. / Sei que a Igreja de Cristo / é uma comunidade de serviço / deixada no mundo por Jesus / para libertar a vida dos homens / de todas as ameaças da morte. / Sei que pertencem a esta Igreja de Jesus / só aqueles que lutam pela felicidade de todos / do lugar onde eles vivem. Amém.

12. PRECES DOS FIÉIS

1. Para que Deus dê o pão, a tranquilidade e a saúde aos que não têm, e a nós a coragem e a vontade de repartir, rezemos ao Senhor.
2. Para que Deus nos dê a coragem e a vontade de compartilhar com os outros as situações difíceis, rezemos ao Senhor.
3. Para que o Espírito una nossa comunidade em objetivos bem concretos para melhorar nossa vida e a de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
4. Para que todos os que se reúnem conosco na festa da palavra de Deus sejam sementes de libertação dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.
5. Cada um faça agora os seus pedidos...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

És, Senhor, o mesmo pão no altar oferecido / que será distribuído com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / com quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade / é assim que reparto o meu pão.
2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.
3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / o sacrifício que vamos oferecer / alimente a graça da salvação / aumente nossa clareza interior / nos faça entender a vossa palavra / e nos dê a disposição de viver esta pala-

vra / a fim de sermos em nosso ambiente / a pessoa de Cristo que luta / na defesa dos direitos de nossos irmãos.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!
5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados à vossa mesa pelo pão da vida / nós vos pedimos, Senhor nosso Deus: / este alimento do amor fortifique os nossos corações / e nos leve a vos servir melhor / na pessoa dos nossos irmãos. / Para a semana que vai começar / levemos a firmeza dos profetas / o despojamento dos apóstolos / e a coerência do vosso Filho Jesus Cristo / a fim de nos transformarmos em melhores operários do vosso Reino / e melhores instrumentos de libertação / de nós mesmos e de nossos irmãos.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estribilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.
2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tes 4,12-17; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Tes 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Col 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Col 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Col 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Col 1,21-23; Lc 6,1-5.